

## RELATÓRIOS E PORTFÓLIOS NO PIBID DE BIOLOGIA EM CAMINHADAS POSSÍVEIS DA FORMAÇÃO

Vera Lúcia Chalegre de Freitas<sup>1</sup>

### RESUMO

Este texto objetiva socializar uma experiência com os relatórios e portfólios, de modo complementar, durante a formação do Pibid/Biologia. A abordagem teórica-metodológica assenta-se na narrativa de formação escrita e, portanto, na abordagem da pesquisa narrativa biográfica. Usamos das memórias para contar vivências/experiências durante o processo formativo, do tempo e dos espaços vividos. Os portfólios, tendo-se por base o planejamento da sua construção e os relatórios mensais, possibilitaram diversos itinerários formativos, sendo: (a) uso das experiências de laboratório; (b) construção e uso de jogos; (c) uso do microscópio para aproximar conhecimentos vivenciados da citologia para sala de aula; (d) utilização do laboratório móvel; (e) o uso da química teve também um olhar diferenciado; (f) conhecer na Universidade de Pernambuco-UPE a Coleção Didática da Zoologia (CDZ), bem como outros laboratórios, acompanhados os alunos do Ensino Fundamental pelos/as representantes legais da escola e pelos bolsistas pibidianos/as, para além de trazer exemplares da Zoologia da Universidade para escola, foi de fato promover uma maior articulação entre teoria-prática e aproximação da Educação Básica com a Educação Superior; (g) uso da tecnologia como Canva, Wordwall, Quiz; (h) os relatórios e portfólios; (i) Viagens de estudo, em Recife-PE, para três ambientes que se complementam em termos da formação: Jardim Botânico do Recife, HortoZooBotânico de Dois Irmãos, e o Instituto Ricardo Brennand; (j) participação em eventos científicos. Concluímos que planejar e vivenciar esses momentos formativos de reuniões semanais, relatórios mensais e portfólios, visitas às escolas – campo de atuação do Pibid/ Biologia, foram de extrema importância para a construção do relatório final, de modo sistematizado. Assim, houve uma maior e melhor integração das aprendizagens vivenciadas, com base no entendimento de que é preciso aprender para ensinar e ao ensinar se aprender, na perspectiva freiriana, em movimentos cíclico, criativo, crítico, e reflexivo, perspectivando caminhos possíveis da formação de educandos/as e educadores/as.

**Palavras-chave:** Portfólio, Narrativa de formação, Experiência, Jogos didáticos, Pibid de Biologia.

### 1 Introdução

O uso do portfólio na literatura tem nos mostrado que o mesmo pode desempenhar diversas funções, a depender de como o pesquisador delinea seus estudos, suas investigações, bem como dos caminhos adotados para a formação no âmbito do coletivo ou mesmo individual quando pensa o processo de ensino-aprendizagem, avaliação, sua autorreflexão, entre outras possibilidades.

---

<sup>1</sup> Profª Adjunta da Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bacharelado em Ciências Biológicas (UFRPE). Email: [vera.chalegre@upe.br](mailto:vera.chalegre@upe.br)

Na nossa experiência, com o Pibid/UPE/Biologia, a estratégia metodológica foi resgatar as experiências com os relatórios e os portfólios, de modo a compreender como ocorreu a aproximação entre a Educação Básica e a Educação Superior, conseqüentemente valorizar o ensino-aprendizagem do processo formativo. Foi importante buscar alguns pressupostos que trata a literatura sobre os portfólios, para que fosse perceptível a cientificidade do conhecimento científico.

Entendemos, conforme Sá-Chaves (2009, p. s/n), que na educação o uso dos portfólios se constitui como uma estratégia que tem “[...]vindo a procurar corresponder à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem de modo a assegurar-lhe uma cada vez melhor compreensão e, desse modo, mais elevados índices de qualidade”.

A autora tem perspectivado que há “[...] esforços no sentido de uma melhor compreensão das implicações positivas que possam decorrer da sua utilização como estratégia de formação, de investigação, de avaliação e ainda como estratégia de investigação ao serviço da qualidade da formação”. (Sá-Chaves, 2009, p. s/n).

Ainda com a autora, referindo-se as vantagens e limitações dos portfólios, é fundamental que:

[...] se procure reflectir sobre as vantagens e sobre as limitações que a estratégia de portfólio reflexivo apresenta em múltiplos aspectos e dimensões da aprendizagem, enquanto construção de conhecimento e [...], condição de desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes”. (Sá-Chaves, 2009, p. s/n.).

A importância do portfólio, como processo de autorreflexão, é fundamental para os educandos e para o educador. Em concordância com Vieira (2002, p. 150), o portfólio como autorreflexão:

[...] possibilita o sucesso do estudante que, em tempo, pode transformar, mudar, (re) equacionar sua aprendizagem, em vez de simplesmente saber sobre ela, ao mesmo tempo em que permite ao professor repensar sua prática e suas condutas pedagógicas em vez de somente fazer algum juízo, avaliar ou classificar o processo de ensino-aprendizagem do aluno. (Vieira, 2002, p. 150).

Para a autora, “o uso do portfólio em educação constitui uma estratégia que procura atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem, assegurando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado e, desse modo, índices mais elevados de qualidade”. (Vieira, 2002, p. 152).

Assim, a autora, refletindo sobre os portfólios, considera que no campo das mudanças na educação parece ser “razoável que a aprendizagem e a avaliação escolar realizada por meio de portfólio sejam pensadas e refletidas como alternativas possíveis”. (Vieira, 2002, p. 152).

Consoante a revisão da literatura, de Alvarenga e Araújo (2006), um portfólio é constituído por diversas possibilidades de itens. Nesse olhar, as autoras nos apresenta a importância dos planos e das reflexões concernentes as várias possibilidades de temáticas vivenciadas em sala de aula, quando do uso dos portfólios, a saber: “[...] estudos de caso pertinentes aos conteúdos em evidência, relatórios, sínteses de discussões, produções escritas ou gravadas, que devem ser a base para a avaliação contínua e evolutiva do progresso dos alunos em relação ao aprendizado”. (Alvarenga; Araújo, 2006, p. 138).

Do exposto, apresentado, podemos dizer que este texto tem por objetivo discorrer sobre as vivências do Pibid/UPE/Biologia, tendo-se por base a construção dos relatórios e dos portfólios, conseqüentemente contribuir com o processo de formação de ensino e aprendizagem.

## **2 Da abordagem teórica-metodológica aos procedimentos metodológicos**

A abordagem teórica-metodológica, adotada para a construção deste texto, assenta-se na escrita da narrativa de formação e, portanto, na abordagem do método narrativo, conforme Claudinin e Connelly (2015). Para os autores, “o método narrativo é uma parte ou aspecto do fenômeno narrativo. Assim, dizemos que o método narrativo é o fenômeno e também o método das ciências sociais”. (Claudinin; Connelly, 2015, p. 48).

Para os autores citados, “[...] a pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa. [...] a experiência educacional deveria ser estudada narrativamente”. (Claudinin; Connelly, 2015, p. 49).

Os referidos autores citam algumas características que consideram essenciais para entender o método narrativo, como: “pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação com milieus [...]”. (Claudinin; Connelly, 2015, p. 51).

As narrativas usadas, como pesquisa biográfica, nos diz das abordagens biográficas. Todavia, há que se ter cuidado na sua aplicabilidade em “pesquisa e na educação”, como abordado na epistemologia de Josso (2007, p. 437). Vejamos:

[...] as abordagens biográficas em pesquisa e em educação não podem ser apanacéia universal, elas se apresentam como uma via de conhecimento que enriquece o repertório epistemológico, metodológico e conceitual dos educadores, terapeutas e outros profissionais da relação e das transações sociais (como a mediação, por exemplo). (Josso, 2007, p. 437).

A referida autora, referindo-se a pesquisa bibliográfica, nos diz da importância da abordagem biográfica na perspectiva do enriquecimento individual e coletivo, ainda que ocorra de forma sutil, como lido: “Ela enriquece também nosso repertório de “pessoas comuns”, permitindo-nos desenvolver uma consciência do si individual e coletivo mais sutil” (Josso, 2007, p. 437).

Dos procedimentos metodológicos. Podemos dizer que usamos das memórias formativas para contar sobre as vivências no Pibid/UPE/Biologia, com recuperações de tempo e dos espaços vividos.

Para efeito de uma melhor sistematização dos procedimentos metodológicos, adotaremos para a construção deste texto três momentos complementares de formação: os relatórios mensais, os portfólios e o relatório final. Esses três momentos, retratam as atividades que os/as pibidianos/as do curso de licenciatura em ciências biológicas tiveram na construção das suas experiências nas escolas, campo de atuação do Pibid/UPE/Biologia.

Participaram três escolas na formação do Pibid/Biologia, sendo essas: Escola Estadual Professora Elisa Coelho, Escola Estadual Dom Juvêncio de Brito, e Escola Municipal Professor Mário Matos. Em cada escola existia oito estudantes bolsistas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, totalizando vinte e quatro bolsistas. A escola Elisa Coelho vivenciou o Pibid/Biologia durante 18 meses, de novembro/2022 à abril/2024. Enquanto as duas outras escolas, Dom Juvêncio de Brito e a Escola Mário Matos vivenciaram cada uma 12 meses, ocorrendo de março/2023 à abril de 2024.

Na condição de orientadora, registro os momentos que acadêmicos/as vivenciaram sua formação no Pibid, bem como discorro sobre minhas percepções sobre e experiência na tessitura de formação. Das orientações para os relatórios mensais eram necessários que fossem escritos e ilustrados os momentos vivenciados na escola, bem como do que era planejado para atuação nas três escolas, campo de atuação do Pibid/ Biologia,

Os relatórios eram fortalecidos pelas reuniões que ocorriam semanalmente com a coordenadora de área, bem como das reuniões que os pibidianos/as tinham com seus

supervisores/as semanalmente ou quinzenalmente, para além dos diálogos entre coordenadora de área e o/as supervisor/as e dos momentos entre os três segmentos.

Das orientações para a construção dos portfólios têm-se a importância de um título, do sumário e uma apresentação quanto ao que o leitor pode encontrar no portfólio. Essa construção teve inicialmente um tempo de seis meses, ano 2023, mas com aberturas de continuidade da formação.

Os bolsistas eram orientadas para revisitarem seus materiais de relatórios mensais decorrentes da sua atuação do Pibid/Biologia. Por outro lado, as reuniões tanto com os supervisores quanto com a coordenadora de área contribuía, por certo, para que os/as pibidianos/as fossem pensando sobre a construção dos portfólios e que ao final do processo tivesse condições de desenvolver um bom relatório final, durante sua permanência no Pibid.

Os relatórios, bem como os portfólios eram anexados na aba de atividades do clasroom. Isto possibilitava até certo ponto um maior controle e também os alunos poderiam autorregular suas aprendizagens.

Esses três momentos da formação, (relatórios mensais, portfólio, relatório final), nos permitiram organizar as atividades vivenciadas. Para este trabalho denomino essas atividades vivenciadas “itinerários formativos”, sendo esses representados por arranjos de atividades formativas, como: A) Itinerário formativo-1: vivências teórico-prática na escola; B) Itinerário formativo-2: vivências da educação básica nos espaços da educação superior; C) Itinerário formativo-3: vivências com viagens de estudo; D) Itinerário formativo-4: participação em eventos científicos; E) Itinerário formativo-5: da construção de relatórios e portfólios ao relatório final.

O termo itinerário formativo, adotado neste trabalho, tem uma conotação de conjunto de atividades que foram vivenciadas durante o processo de ensino-aprendizagem da formação no Pibid/UPE/Biologia e que foi possível organizar como campos ou dimensões de aprendizagens.

Os/as pibidianos/as tiveram a liberdade de organizar seu relatório final, com base em suas vivências/experiências, em duplas, conforme tinha sido construído ao longo do tempo da formação. A grande maioria preferiram construir o relatório final de modo individual, mesmo tendo atividades de duplas.

Muitas das duplas adotaram apresentar seu relatório na perspectiva de tempo cronológico e a partir, desse tempo, escreviam as atividades mensais. Entretanto, outros

registraram suas atividades e a partir dessas davam a conhecer o tempo e os espaços vivenciados.

### **3 Resultados e Discussão**

Os portfólios foram escritos, ilustrados, levando-se em conta os tempos e espaços vividos, com base em seus relatórios mensais. Assim, estudantes bolsistas pibidianos/as sistematizaram suas experiências nas escolas campos de atuação do Pibid UPE Biologia, durante seis meses na construção dos portfólios, tendo-se por base seus relatórios mensais, possibilitaram diversos itinerários formativos.

Foi possível observarmos o uso da criatividade e que eles/elas se identifiquem nesse processo de construção, tanto de relatórios mensais, tanto quanto do portfólio e do relatório final. Para efeito de uma melhor sistematização vou apresentar em cinco itinerários formativos:

#### **A) Itinerário formativo-1: vivências teórico-prática na escola**

Nesse itinerário formativo-1, registram-se os planejamentos e as vivências em sala de aula teórico-prático, sendo organizados em:

- (a) uso das experiências de laboratório, com algumas práticas;
- (b) construção de jogos, de modo a tornar o ensino mais lúdico e mais atrativo;
- (c) o uso do microscópio foi uma das perspectivas usadas para aproximar os conhecimentos vivenciados da citologia para sala de aula. Nesse viés, criaram um microscópio de papelão e com o uso do celular trazia uma energia para que fosse visto algumas estruturas móveis;
- (d) a utilização do laboratório móvel que existe na escola do município, campo de atuação do Pibid de Biologia representou um desafio de trabalho, mas por outro lado percebemos quanto os alunos estavam atentos as novas aprendizagens;
- (e) o uso da química teve também um olhar diferenciado;
- (f) o uso da tecnologia como o Canva, o Wordwall, entre outras perspectivas, Quiz, só fez reforçar a importância do Pibid na formação dos educandos universitários, mas também das contribuições para os estudantes da educação básica.

#### **B) Itinerário formativo-2: vivências da educação básica nos espaços da educação superior**

O Itinerário formativo-2 resultou da perspectiva de alunos do Ensino Fundamental dar-se a conhecer a Coleção Didática da Zoologia (CDZ), bem como outros laboratórios

da Universidade de Pernambuco-UPE. Os alunos foram acompanhados pelos representantes legais da escola e pelos bolsistas pibidianos/as. Outro movimento foi trazer exemplares da Zoologia da Universidade para escola, campo de atuação do Pibid/UPE/Biologia. Esse, itinerário formativo-2, possibilitou no nosso olhar uma maior articulação entre teoria-prática e aproximação da educação básica com a educação superior, especialmente de pensar de forma articulada: ensino-pesquisa-extensão

As vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Pibid, nos permitem ter diversas experiências de ensino, pesquisa, bem como de extensão. Isto faz uma diferença considerável na formação dos estudantes das licenciaturas, bem como de educadores que abraçaram a formação que se coaduna com os objetivos do referido programa Pibid, como lido:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL/MEC/CAPES, 2023, p. s/n).

#### C) Itinerário formativo-3: vivências com viagens de estudo

As Viagens de estudo, em Recife-PE, para três ambientes que se complementam em termos da formação: Jardim Botânico do Recife, HortoZooBotânico de Dois Irmãos, e o Instituto Ricardo Brennand que atende à demanda das artes/cultura.

Essa viagem de estudo, atendeu a dois propósitos. Um deles era que os bolsistas do Pibid/ Biologia tivessem a experiência de aula de campo, bem como os alunos da disciplina de Metodologia do Ensino de Biologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas também vivenciasse essa formação. No caso dos pibidianos/as as orientações era que esse conhecimento chegasse até aos alunos do Ensino Fundamental.

#### D) Itinerário formativo-4: participação em eventos científicos

A participação em eventos científicos, assistindo como ouvinte e também participando com os trabalhos em dupla foram marcos importantes na formação do Pibid. Conseguimos apresentação de 12 trabalhos em cada evento, sendo esses: Semana Universitária da UPE 2023: Ciência, Democracia e Justiça Social; II Expor Pibid - Seminário de Experiências Didáticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade de Pernambuco (UPE) Campi Garanhuns, Petrolina, Mata Norte e Santo Amaro; V Semana Científica do Agreste Pernambucano (SECAP) - "Integrando Saberes: Educação, Pesquisa e Impacto Social". Nessas produções de estudantes, em duplas, entram os nomes dos professores supervisores e da coordenadora de área. As apresentações resultaram também em publicações. Apenas a II ExporPibid UPE que está ainda em processo de construção de textos para o Ebook.

#### E) Itinerário formativo-5: da construção de relatórios e portfólios ao relatório final

Os relatórios e os portfólios representaram o resgate de momentos de atividades educativas promissoras para a educação básica e educação superior, de modo ilustrativo e criativo.

Todos os momentos vivenciados no Pibid/ Biologia, em construção dos relatórios mensais, do portfólio e do relatório final, demandou um bom tempo. O tempo do portfólio durou uns 6 meses, mas as construções dos relatórios mensais continuaram e no relatório final foi possível perceber as contribuições e sistematização dos relatórios mensais e do relatório final. Todo esse processo foi bastante trabalhoso, especialmente quando a intenção era que se tivesse a produção científica. A primeira ocorreu em 2023 e a segunda e terceira produção foram em 2024, como explicitado no itinerário formativo-4.

Embora o tempo e o trabalho nessa construção do portfólio seja um fator de limitação. Entendemos, desse modo, que os portfólios apresentaram muitos benefícios no que concerne à formação, especialmente quanto as possibilidades de desenvolver competências, atitudes, valores, criatividade, senso crítico, desenvolvimento do pensamento reflexivo, a depender de como ocorre essa formação.

A ideia central diz da perspectiva do que nos fala nosso educador Paulo Freire, quando nos diz que: “[...] A prática docente crítica, implicitamente do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, 1996, p. 43).

Para o eminente educador é entrando em contato, de modo crítico, com as práticas passadas e presentes que se pode efetivamente melhorar a próxima prática. Desse modo,



afirma que: [...] O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que se confunde com a prática (FREIRE, 1996, p. 44).

Alvarenga e Araújo (2006, p. 146), reconhecem que: “[...] uma das maiores vantagens oferecidas pelo uso do portfólio, e sem a qual ele não faria sentido, é o desenvolvimento do pensamento reflexivo”.

Alvarenga e Araújo (2006), bem como outros pesquisadores, tem explicado que desenvolver um portfólio requer tempo e que também é trabalhoso. Justificam as autoras que há necessidade de acompanhamento, cuidados, critérios adotados, feedback, como lido:

[...] é preciso que não só a coleta, que caracteriza a amostra de trabalhos, como a sua organização sejam reais indicadores das aprendizagens obtidas, para que a avaliação seja justa, embora rigorosa. A tarefa de acompanhar e oferecer feedback é onerosa em termos de cuidado, especialmente no que diz respeito à definição dos critérios que permitirão um acompanhamento quase que individualizado. (Alvarenga; Araújo, 2006, p. 146).

Os usos dos portfólios têm ocorrido com intensidade em projetos de saúde, bem como no espaço educacional, como processo avaliativo do ensino-aprendizagem, para além do uso de atividades no currículo, entre outras possibilidades, como apresentado por Freitas (20023).

A autora, quando fala da construção dos portfólios colaborativos, reconhece o papel desse tipo de portfólio no desenvolvimento de trabalhos em equipe, bem no “plano pessoal e da subjetividade que podem favorecer o autoconhecimento” [...] (Freitas, 2023, p. 8).

#### **4 Considerações Finais**

Considerando que o objetivo deste texto é discorrer sobre as vivências do Pibid/UPE/Biologia, tendo-se por base a construção dos relatórios e dos portfólios, consequentemente contribuir com o processo de formação de ensino e aprendizagem é que podemos dizer que as vivências dos relatórios mensais e a construção dos portfólios, foi um grande subsídio para a construção do relatório final, de modo mais sistematizado.

Assim, podemos explicitar que houve uma maior e melhor integração das aprendizagens vivenciadas, com base no entendimento de aprender-ensinar-aprender, em movimentos cíclico, criativo, crítico e autoreflexivo, no contexto de aprender para

ensinar, tendo-se como finalidade uma formação diferenciada para educandos/as e educadores/as.

O trabalho sugere a continuidade de diversas pesquisas nesse viés relatórios e portfólios de modo integrado, para que de fato possa surgir novas aprendizagens e novos formatos de aprender teoria-prática de modo associado.

### Referências

ALVARENGA, Georfravia Montoza.; ARAÚJO, Zilda Rossi. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.17, n.33, jan./abr, p.137-148. 2006.

BRASIL/MEC/CAPES. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid: Objetivos do Programa.** 2023.

CLANDININ, D. Jean.; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história na pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU- 2ª edição rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Vera Lúcia Chalegre de. Portfólios colaborativos como contribuições na singular experiência formadora. **Anais. IX Encontro Nacional das Licenciaturas e VIII Seminário Nacional do Pibid e III Seminário Nacional do Programa Residência Pedagógica.** Univates-Lajeado/RS, transmissão online, 2023.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação.** Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

SÁ-CHAVES, Idália. **Portfólios Reflexivos: estratégia de formação e de supervisão.** Aveiro: Universidade de Aveiro. 2009. ISBN: 9789727892945. Disponível em: <https://www.ua.pt/pt/noticias/0/18175>. Acesso em: 12 jun. 2024.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, Volume 6 Número 2 149-153. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/9TFSpL6r85RKPcXy7qKN5dD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2024.